A INSERÇÃO DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO PIBID

Autores: Luiz Eduardo Soares[1], Vitória Bruna da Silva Reis[1], Ana Beatriz Teodoro Dias[1], Ana Luisa Martins Carvalho[1], Juliana Aparecida Assis[2], Dorival Cesare Júnior[1], Elessandro Váguino de Lima[1]

[1] UNIVAP Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, luizlueso@hotmail.com, v.bruna2025@gmail.com, anabeatriztd@hotmail.com, analu.mc2006@gmail.com, jcesare@univap.br, dede@univap.br.
[2]E.E. João Cursino, Avenida Engenheiro Francisco José Longo, 782, Jardim São Dimas, 12245-001 - São José dos Campos - SP. Brasil, juliana41assis@gmail.com.

Resumo
A inserção dos licenciandos em educação física no ambiente escolar é uma etapa fundamental para a construção da identidade profissional e para a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos na universidade e os desafios presentes na Educação Básica. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de licenciandos, considerando as experiências vivenciadas em uma escola pública. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir de registros em diário de campo, planejamentos, observações e atividades desenvolvidas durante o programa. Os resultados indicaram que a participação no PIBID favoreceu a compreensão do cotidiano escolar, o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao planejamento e à organização das aulas, bem como a aproximação entre universidade, escola e comunidade. Conclui-se que o PIBID desempenha papel importante na formação inicial, ao proporcionar contato sistemático com a realidade escolar e favorecer o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.
Palavras-chave: Formação docente. Licenciatura. Escola pública. Prática pedagógica. PIBID.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação.

Introdução

A formação inicial de educadores demanda a articulação entre os saberes teóricos da academia e a realidade prática do ambiente escolar (Pimenta, 2012). Embora a universidade seja responsável por oferecer fundamentos científicos e pedagógicos aos licenciandos, a aproximação com a escola é indispensável para que esses conhecimentos sejam compreendidos e problematizados diante das situações concretas da Educação Básica.

Nesse sentido, os programas de iniciação à docência contribuem para reduzir a distância entre a formação acadêmica e a realidade escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), possibilita a inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas, mediante a participação em atividades de observação, planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática educativa.

A instituição escolar configura-se como um universo multicultural e complexo, constituído por sujeitos de diferentes trajetórias e vulnerabilidades sociais (Candau, 2012). Sob essa ótica, a vivência do licenciando no cotidiano escolar evidencia que o exercício da docência ultrapassa a mera reprodução de conteúdos, exigindo uma prática que integre o planejamento reflexivo, a mediação de conflitos, a avaliação formativa e a sensibilidade sociocultural diante de cada realidade.

Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos a partir de diferentes fontes, incluindo a formação acadêmica, os conhecimentos curriculares e as experiências vivenciadas no cotidiano profissional. A inserção dos licenciandos na escola permite, dessa forma, a construção de saberes experienciais e o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre o trabalho do professor.

Além disso, a aproximação entre universidade e escola pode favorecer a formação de profissionais mais críticos e preparados para enfrentar os desafios educacionais. Nóvoa (2017) destaca a importância de uma formação docente construída dentro da profissão, em diálogo com professores experientes e com os problemas reais da escola. A participação no PIBID cria condições para esse diálogo e para a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Diante disso, o presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições da inserção do licenciando no ambiente escolar por meio do PIBID, considerando as aprendizagens, os desafios e as experiências desenvolvidas durante a participação no programa.

Metodologia

Este estudo caracterizou-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A investigação foi elaborada a partir das vivências dos licenciados em Educação Física, participantes do PIBID, desenvolvido na escola estadual E.E. João Cursino, localizada no município de São José dos Campos - São Paulo.

As atividades foram realizadas no período de março de 2025 a junho de 2026, envolvendo a participação em momentos de observação, reuniões de planejamento, acompanhamento das aulas, elaboração de materiais didáticos e desenvolvimento de atividades pedagógicas junto às turmas de ensino médio, do 1º ao 3º ano e ETECs. A supervisão foi realizada por um professor de Educação Física, em articulação com o coordenador de área da instituição de ensino superior.

Para o levantamento dos dados, foram utilizados registros de diário de campo, anotações das observações, planos de aula, relatórios de atividades e reflexões produzidas durante o desenvolvimento do projeto. Esses materiais foram organizados e analisados considerando três eixos principais: a aproximação com o cotidiano escolar; o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à prática docente; e a construção da identidade profissional do licenciando.

A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar situações recorrentes e aprendizagens construídas ao longo da experiência. O trabalho está vinculado às atividades do PIBID, programa de formação docente desenvolvido em parceria com a escola pública e a instituição de ensino superior.

Resultados

A participação no PIBID possibilitou aos licenciandos uma aproximação contínua com o ambiente escolar, permitindo compreender aspectos que nem sempre são percebidos durante as disciplinas teóricas da graduação. O contato com a escola favoreceu a observação da rotina institucional, da organização dos horários, dos espaços pedagógicos, das relações entre professores e estudantes e das diferentes formas de participação dos alunos nas atividades propostas.

Durante o período de inserção, foi possível perceber que a escola apresenta uma dinâmica própria, que ultrapassa o desenvolvimento dos conteúdos curriculares. O trabalho docente envolve também a organização da turma, a resolução de conflitos, o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem, a comunicação com a comunidade escolar e a adaptação das atividades às condições disponíveis.

As observações realizadas contribuíram para que os licenciandos compreendessem a importância do planejamento. Inicialmente, o planejamento era percebido principalmente como uma etapa de organização dos conteúdos e das atividades. No entanto, a experiência demonstrou que planejar também significa antecipar possíveis dificuldades, considerar as características da turma, estabelecer objetivos alcançáveis e selecionar estratégias coerentes com o contexto dos estudantes.

A elaboração de atividades pedagógicas permitiu desenvolver maior autonomia e responsabilidade. Com a orientação do professor supervisor e do coordenador de área, o licenciando passou a participar de diferentes etapas do trabalho docente, desde a identificação das necessidades da turma até a avaliação das atividades realizadas.

Outro resultado observado foi o desenvolvimento da capacidade de adaptação. Em algumas situações, foi necessário modificar o planejamento inicial em razão do tempo disponível, da quantidade de estudantes, da ausência de materiais ou do nível de participação da turma. Essas experiências

demonstraram que o planejamento é fundamental, mas precisa ser flexível para responder às situações concretas da escola.

A participação em reuniões e momentos de discussão também contribuíram para ampliar a compreensão sobre o trabalho coletivo. Os licenciandos puderam perceber que as ações pedagógicas são construídas por meio do diálogo entre diferentes profissionais, envolvendo professores, equipe gestora, supervisores, coordenadores e estudantes.

Além dos conhecimentos relacionados à prática pedagógica, a inserção no PIBID favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação. A convivência com os estudantes exigiu o uso de uma linguagem clara, acessível e adequada à faixa etária das turmas. Também foi necessário aprender a ouvir os alunos, compreender suas dúvidas e estabelecer relações baseadas no respeito.

A experiência permitiu ainda identificar desafios presentes na profissão docente. Entre eles, destacam-se a heterogeneidade das turmas, a necessidade de manter a atenção dos estudantes, as diferenças nos ritmos de aprendizagem e a limitação de recursos materiais e estruturais. Apesar dessas dificuldades, a vivência demonstrou que estratégias criativas, planejamento coletivo e acompanhamento contínuo podem contribuir para melhorar o desenvolvimento das aulas.

Discussão

Os resultados evidenciaram que a inserção dos licenciandos na escola por meio do PIBID contribuíram para a articulação entre teoria e prática. Essa articulação não deve ser compreendida como uma simples aplicação dos conteúdos aprendidos na universidade, mas como um processo de diálogo e reflexão permanente sobre os conhecimentos necessários à docência.

A realidade escolar apresenta situações que não podem ser totalmente previstas nos estudos teóricos. O licenciando, ao acompanhar o cotidiano da escola, é levado a analisar problemas concretos e a buscar alternativas pedagógicas adequadas. Nesse processo, a teoria oferece instrumentos para interpretar a prática, enquanto a prática possibilita questionar, aprofundar e ressignificar os conhecimentos acadêmicos.

Pimenta e Lima (2017) afirmam que o estágio e as experiências de aproximação com a escola devem contribuir para a compreensão da prática docente como uma atividade social e profissional. Sob essa perspectiva, a participação no PIBID possibilitou ao licenciando observar que o professor não atua de maneira isolada, mas estão inseridos em uma instituição com normas, relações, objetivos e desafios específicos.

A presença do professor supervisor foi fundamental para a aprendizagem dos licenciandos. Por possuir experiência na Educação Física escolar, o supervisor contribuiu para a interpretação das situações observadas e para a construção de alternativas relacionadas ao planejamento e à intervenção pedagógica. O diálogo entre o conhecimento acadêmico dos licenciandos e a experiência profissional do supervisor favoreceu uma formação mais próxima da realidade escolar.

Esse aspecto está relacionado à concepção de formação colaborativa defendida por Nóvoa (2017), segundo a qual a formação docente precisa valorizar a partilha de experiências e a construção coletiva dos saberes profissionais. No PIBID, os licenciandos têm a oportunidade de aprender com os professores da escola, com os colegas bolsistas e com os estudantes que participam das atividades.

A experiência também confirmou que a identidade profissional começa a ser construída durante a formação inicial. Ao vivenciar situações de planejamento, intervenção e avaliação, o licenciando passa a refletir sobre suas concepções de educação e sobre o tipo de professor que pretende ser. Essa construção não ocorre de forma imediata, mas é desenvolvida progressivamente por meio da observação, da participação e da análise crítica das próprias ações.

Outro aspecto importante refere-se à compreensão da diversidade presente no espaço escolar. As turmas são compostas por estudantes com diferentes histórias, níveis de aprendizagem, interesses e formas de participação. Essa realidade exige que o futuro professor desenvolva sensibilidade pedagógica e compreenda que uma mesma estratégia pode produzir resultados diferentes entre os estudantes.

A inserção no PIBID contribuiu para superar uma visão idealizada da escola e da profissão docente. Os licenciandos passaram a compreender que o trabalho do professor envolve desafios, limites institucionais e responsabilidades, mas também ofereceu possibilidades de transformação social. Essa

compreensão é importante para uma escolha profissional mais consciente e para o desenvolvimento de práticas comprometidas com a aprendizagem e a inclusão.

A Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância de práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes e relacionem os conhecimentos escolares às diferentes dimensões da vida social (Brasil, 2018). Nesse sentido, a participação no PIBID possibilitou aos licenciandos observar como os objetivos educacionais são traduzidos em práticas concretas e quais são as dificuldades encontradas para sua efetivação.

Portanto, os resultados indicam que o PIBID não deve ser compreendido apenas como uma oportunidade de observação da escola. Trata-se de uma experiência formativa que envolve participação, planejamento, intervenção, acompanhamento e reflexão. Sua relevância está justamente na possibilidade de o licenciando vivenciar o cotidiano escolar de forma orientada e progressiva, construindo conhecimentos profissionais antes mesmo da conclusão da graduação.

Conclusão

A análise da experiência demonstrou que a inserção dos licenciandos no ambiente escolar por meio do PIBID contribui significativamente para a formação inicial de professores. A participação nas atividades da escola possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente, desenvolver conhecimentos relacionados ao planejamento e à organização das aulas e refletir sobre os desafios presentes na Educação Básica.

O contato sistemático com a escola-campo favoreceu a aproximação entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos construídos na universidade fossem analisados à luz de situações reais. A orientação do professor supervisor e do coordenador de área também se mostrou fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de reflexão do licenciando.

A experiência contribuiu ainda para a construção da identidade profissional, ao possibilitar o reconhecimento das responsabilidades, dificuldades e possibilidades relacionadas à docência. O licenciando passou a compreender que ser professor exige domínio dos conteúdos, planejamento, flexibilidade, capacidade de diálogo e compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se que o PIBID constitui uma importante política de formação docente, pois aproxima a universidade da escola pública e proporciona aos licenciandos experiências concretas de participação no cotidiano educacional. Recomenda-se a continuidade e o fortalecimento de programas que promovam essa articulação, ampliando as oportunidades de formação colaborativa entre licenciandos, professores da Educação Básica e instituições de ensino superior.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. B**ase Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, DF, 2019.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. P**rograma Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Brasília, DF: CAPES, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid. Acesso em: 24 ago. 2026.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt. Acesso em 24 ago. 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), E.E. João Cursino e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.